

## MUNDO MEU – RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COM CRIANÇAS AUTISTAS

Sandra Beltrão Tavares Costa (1); Mario César Pedroso Lira (1)

*Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – UCES – sbtcosta@hotmail.com*

**Resumo:** Mundo meu, título do projeto músico-pedagógico, que faz referência à individualização, comum às crianças autistas, nasceu da percepção sobre a importância da música no acompanhamento de crianças com essa característica intelectual. Cantar e contar histórias são atividades estimulantes para qualquer criança. No entanto, a reação dos autistas revela uma interação com a música e com a poesia, que vai além da diversão. O projeto, que inclui um livro de histórias e um DVD, tem sua inspiração no trabalho desenvolvido no CEMPA - Centro Multiprofissional de Potencialização da Aprendizagem e conta com a participação de alguns dos alunos da instituição como atores no processo de gravação do DVD. Este material busca atender às expectativas de alunos e professores, com a utilização de músicas em sala de aula e apresentar a criança autista como um transmissor de conteúdos pedagógicos relevantes para crianças. As histórias falam de crianças com limitações motoras, visuais e intelectuais, que descobrem nas rotinas (banho, pentear cabelos, escovar dentes etc.), soluções para seu cotidiano. As canções abordam temas semelhantes aos textos. O objetivo deste artigo é descrever o projeto, da elaboração à execução, apontando os desafios e as possibilidades do trabalho com as crianças autistas através deste recurso didático-pedagógico.

Palavras-chave: Autismo, Mundo Meu, CEMPA

### Introdução

### Transtorno do Espectro do Autismo

Existem várias correntes teóricas que procuram compreender os motivos que levam ao quadro de Autismo, todas acordam na caracterização principal da síndrome: a inadequação vincular. (ASSUNPÇÃO JR, 1993, SCHWATZMAN, 1995, AMI, 2006).

Observamos na prática educacional, em sala de aula, e na prática clínica, em consenso com a literatura, que o autista apresenta diferentes formas de inadequação vincular, ou seja, um déficit apresentado na interação social (pessoa-pessoa), na interação lúdica (pessoa-objeto) e na interação perceptual (pessoa-música).

Segundo Wing (1993, p.161 a 168), vários estudos sobre o desenvolvimento da habilidade biológica de interagir com os outros já foram realizados com bebês típicos, demonstrando que a deficiência nestes aspectos é um dos déficits considerados a causa dos problemas das pessoas autistas, ocasionada por uma "disfunção cerebral física". Ressalta que o "transtorno no reconhecimento social" revela-se de modos distintos em cada caso, desde "procurarem ativamente um contato social de forma inadequada e unilateral (...) onde a sua tentativa de contato é feita em



função do próprio interesse, de uma ideia repetitiva e idiossincrática", "não procurarem espontaneamente o contato social" ou, em casos mais graves, "não demonstrarem habilidade de reconhecer os outros seres humanos, tendendo ao isolamento e indiferença às pessoas e evitar ativamente o contato social ou físico com outros". Segundo ainda alguns teóricos,

O defeito original no desenvolvimento fetal do cérebro pode ser uma das causas de anormalidades neuroquímicas e é provavelmente o responsável pela resistência do bebê a ser tocado e reconfortado, evidenciando uma incapacidade da criança Autista (BERTOLUCHI, 2011, p. 161).

A estimulação tátil, através de carícias e abraços, pode promover um desenvolvimento mais normal, mesmo que o bebê se mostre indiferente aos carinhos. Por isso, mesmo frente à resistência ao toque, o bebê precisa ser gradualmente "treinado" a tolerá-lo, pois quanto mais viver sem experimentar o sentimento de ser reconfortado, maior é a probabilidade de que os circuitos cerebrais envolvidos no desenvolvimento de contato emocional com os outros sejam prejudicados. A inadequação vincular mostra-se, no autismo, também na forma de comportamentos estereotipados, onde o indivíduo se auto-estimula gerando prazer para si mesmo. As pesquisas no trabalho de musicalização aplicada ao autismo apóiam ser este o caminho como primeira maneira de aproximação ao autista, possibilitando-lhe também a abertura de canais de comunicação. Sendo particularmente recomendada para o autismo infantil, por poder ser a primeira técnica de aproximação e por gerar, dessa forma a ampliação comunicativa da criança autista com seus pares.

## **CEMPA – SOCIAL**

A Missão do CEMPA-SOCIAL é oferecer um atendimento especializado de excelência a crianças e adolescentes com Transtorno do Neurodesenvolvimento (Down, Autismo e Deficiência intelectual), independente de sua classe social.

O CEMPA- SOCIAL tem como objetivo propiciar atendimento Psicoeducacional: Pedagógico – Modelo TEACCH, Musicoterapia e Atividade Motora/Integração Sensorial a crianças e jovens carentes com Transtorno do Desenvolvimento – Autismo, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral e Autismo. De acordo com nossa proposta de atendimento, a criança ou jovem permanece em atendimento de 4 a 12 horas semanais. Atuamos também no diagnóstico precoce, através de

consulta com Neuropediatra, além de atendimento Psicológico, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

Acreditamos que um atendimento integrado favorece muito mais o desenvolvimento de nossas crianças, por isso realizamos reuniões bimestrais, onde a família acompanha a evolução de seu filho e posteriormente visitamos as escolas frequentadas por estes no contra turno, quando expomos nosso PDI- Plano de Desenvolvimento Individualizado, com sugestões para que a verdadeira inclusão aconteça no ambiente escolar.

O AME+, dirigido pela psicóloga Dr. Patrícia Lemos é um grupo de apoio aos pais das crianças que se encontram em tratamento. Oferece ajuda, troca de experiências, discussão sobre o tratamento de cada criança (permitindo que outros pais identifiquem novas oportunidades de tratamento), além de proporcionar auxílio na condução e conscientização de cada caso. Vencer o preconceito é um dos principais desafios. Buscamos também ampliar e difundir conhecimentos a profissionais, familiares e professores através de palestras e workshops.

O atendimento Socioeducacional é parte de nossos objetivos. Este programa tem como finalidade a qualificação profissional, realizada através de treinamentos, capacitações e oportunidades. Com início aos 14 anos (treinamento de 02 anos), quando são promovidas oficinas com durações prefixadas; são avaliadas as aptidões profissionais de cada adolescente, capacidade cognitiva e instrumental. É realizada ainda uma pesquisa para identificação e mapeamento de postos de trabalho na cidade de Petrolina e região com o auxílio do SENAI e SENAC. Outro alvo é a assessoria Jurídica, que tem como objetivo orientar e proteger as pessoas com necessidades especiais, independentes de sua etiologia, e seus familiares, dos seus direitos sociais e civis.

O CEMPA-SOCIAL tem como público alvo, crianças de jovens com Transtorno do Desenvolvimento, todas as famílias devem comprovar renda inferior a 2 salários mínimos. Nosso processo começa com um agendamento de uma entrevista, onde deverão ser apresentados os documentos que comprovem a renda familiar e posteriormente será avaliado por uma administração. E finalmente são agendadas as avaliações necessárias.

O Serviço ambulatorial é responsável pela avaliação de pacientes e reabilitação clínica. O CEMPA dispõe de uma equipe multiprofissional que reúne: Neuropediatra, Psicóloga, Psicopedagoga, Fisioterapeuta, Fonoaudióloga, e Terapeuta Ocupacional. Os atendimentos são realizados de forma individual ou em grupo. O objetivo é o diagnóstico precoce para que a

intervenção clínica e educacional especializada possa ser iniciada o mais breve possível, propiciando, assim, um prognóstico mais favorável.

### **O Projeto Mundo Meu**

O objetivo geral deste projeto foi desenvolver um livro educativo, ilustrado e com tipologia poética (rima), com textos que abordem o cotidiano de crianças com limitações variadas.

Ainda preparar um DVD, com canções voltadas para os temas do livro e com participação de crianças autistas, objetivando protagonizar estes indivíduos, demonstrando sua capacidade de interação em projetos artísticos, como O Mundo Meu.

Este livro e DVD foram distribuídos em Escolas Públicas Municipais e, associado a esta distribuição, palestras sobre o autismo acompanharam a exibição dos vídeos e as contações de histórias presentes no Livro.



Tivemos ainda como objetivos específicos proporcionar às crianças de nossa região um material didático que fala de inclusão com música e poesia. Além disso, mostrar às crianças músicas com atmosfera regional, através de cordéis e canções, como também disponibilizar esse material para outras crianças autistas da região.

### **METODOLOGIA**



## **Mundo Meu**

O presente Projeto foi desenvolvido junto às instalações do Centro do Centro Multiprofissional de Potencialização da Aprendizagem – CEMPA, Petrolina – PE. Participaram deste sete crianças, entre 8 e 12 anos, de ambos os sexos, diagnosticadas como autistas (Transtorno do Espectro do Autismo – TEA).

Mundo meu, título que faz referência a individualização, comum às crianças autistas, nasceu da composição de uma canção sobre a realidade dos alunos do CEMPA. Cantar e contar histórias, durante as aulas de musicalização são atividades estimulantes para qualquer criança. No entanto, a reação dos autistas revela uma interação com a música e com a poesia, que vai além da diversão.

A maioria do material utilizado durante as aulas de musicalização tem uma abordagem distante da realidade regional de nossos alunos. Assim, decidimos produzir, com a participação de alguns dos nossos alunos, um material que, ao mesmo tempo, atenda às expectativas de alunos e professores, e que contenha características locais, como a rima e alguns ritmos.

As histórias, falam de crianças com limitações motoras, visuais e intelectuais, que descobrem nas rotinas (banho, pentear cabelos, escovar dentes etc.), soluções para seu cotidiano. As canções abordam temas semelhantes aos textos.

O projeto mundo meu, resume-se a contar histórias e cantar canções. Fazer isso, no entanto, de maneira a protagonizar a criança autista através desse material. Para a concretização do projeto, solicitamos a autorização dos pais das crianças, tanto para a participação destas no projeto, como para a divulgação das imagens.

## **Discussão dos resultados**

Estudos indicam que as áreas do processamento da linguagem em pessoas autistas têm ativação diminuída (ASSUNPÇÃO JR, 1993). No entanto, as habilidades musicais são comumente conservadas. As regiões cerebrais associadas à linguagem e à música se sobrepõem, o que aponta a possibilidade de reabilitação desta através da música, trazendo melhora na conduta social e comunicativa através da ampliação da atenção compartilhada (GERETSEGGER et. al., 2012).

Pesquisas assinalam melhoras na neuroplasticidade e comprovam que intervenções fundamentadas em música podem ser usadas para fortalecer conexões entre as regiões frontal e temporal, que exibem anormalidades nos autistas (WAN; SCHLAUG, 2010). Atividades de musicalização envolvem imitação e sincronização, levando ao acionamento de áreas que contêm neurônios-espelho e proporcionando o desenvolvimento da cognição social, atividades nas quais pessoas autistas caracteristicamente mostram problemas.

As crianças que participaram do Projeto apresentaram melhoras significativas no nível de atenção, imitação motora e vocal, levando a melhoras na comunicação. Desenvolveram também a interação social.





**II CINTEDI**  
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

**16 a 18**  
**NOVEMBRO**  
**2016**

LOCAL DO EVENTO  
CENTRO DE CONVENÇÕES  
**RAYMUNDO ASFORA**  
GARDEN HOTEL  
CAMPINA GRANDE-PB







## Considerações Finais

A musicalização direcionada a autistas, mostrou ser uma fermenta eficaz na melhoria da capacidade de resposta interpessoal. Ela proporciona prazer, desenvolvimento intelectual e emocional, interação com outras pessoas, treinamento de habilidades linguísticas e motoras. Contudo, futuros estudos nesta área devem ser estimulados para proporcionar uma avaliação mais aprofundada destas hipóteses.

## REFERÊNCIAS

AMI, Klin. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Rev Bras Psiquiatr.** 2006;28(Supl I):S3-11.

ASSUMPCÃO JR. FB. **Autismo infantil**: um algoritmo clínico [tese de livre docência]. São Paulo: Faculdade de Medicina da USP; 1993.

BERTOLUCHI, M. A. Autismo, musicalização e musicoterapia, Artigos Meloteca, 2011.





- Comunicação no Autismo Infantil, Goiânia: **Sociedade Pestalozzi de Goiânia**, (projeto), 1999.
- GUERRER, B. L. e MENEZES, J. L. **Percepção musical em crianças autistas: melhora de funções interpessoais**, 2014.
- GAUDERER, E. C. **Autismo e outros atrasos do Desenvolvimento**: uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais (Trad. Ângela Moura, Linda Lemos), Brasília: CORDE, 1993.
- GERETSEGGER M, HOLCK U, GOLD C. Randomised controlled trial of improvisational music therapy's effectiveness for children with autism spectrum disorders (TIME-A): study protocol. **BMC Pediatrics**. 2012; 12(2): 1-9.
- SCHWARTZMAN, S., ASSUNPÇÃO JR, BAPTITA, F. **Autismo Infantil**. São Paulo: Memnon, 1995.
- WING, L. **O contínuo das características autísticas**, 1993.

